


CREDIT OPINION

19 February 2020

Nova Emissão

Classifique este relatório
RATINGS
Janauba Transmissora de Energia Eletrica S.A.

Domicile	Brazil
Long Term Rating	Ba1
Type	Senior Secured - Dom Curr
Outlook	Stable

Para mais informações, consulte a [seção de ratings](#) no final deste relatório. Os ratings e as perspectivas apresentados refletem a informação da data de publicação.

Contatos

Cristiane Spercel +55.11.3043.7333
 VP-Senior Analyst
 cristiane.spercel@moodys.com

Marcela Guerra Vaz de Arruda Roza +55.11.3043.6064
 Associate Analyst
 marcela.rozo@moodys.com

Alejandro Olivo +1.212.553.3837
 Associate Managing Director
 alejandro.olivo@moodys.com

CLIENT SERVICES

Americas 1-212-553-1653

Asia Pacific 852-3551-3077

Japan 81-3-5408-4100

EMEA 44-20-7772-5454

Janauba Transmissora de Energia Eletrica S.A.

Opinião de crédito - 2ª emissão de debêntures

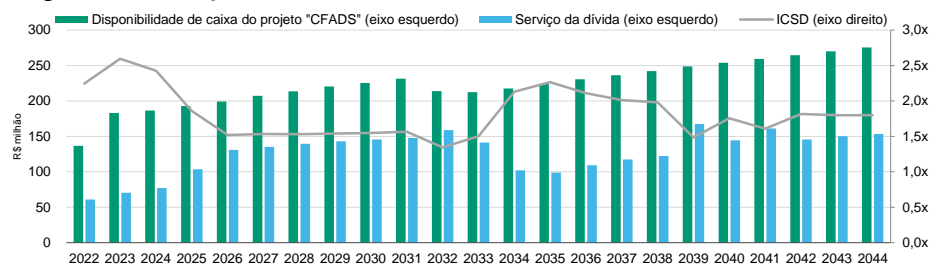
Resumo

Os ratings Ba1/Aaa.br atribuídos às debêntures de [Janaúba Transmissora de Energia Elétrica S.A.](#) ("Janaúba" ou "projeto") refletem o perfil de fluxo de caixa robusto do projeto para cobrir as amortizações previstas das dívidas, incluindo a 1ª emissão de debêntures no valor de R\$224 milhões e a 2ª emissão de debêntures no valor de R\$575 milhões. Os fluxos de caixa esperados do projeto são suportados por um contrato de concessão de 30 anos com receitas estáveis e previsíveis baseadas em disponibilidade, baixa complexidade da operação e ampla experiência do patrocinador no setor de transmissão, que resultam em um índice médio de cobertura do serviço da dívida (ICSD) esperado no cenário base da Moody's de 1,74x entre 2025-2044, período em que a maior parte da dívida será amortizada.

Os ratings também consideram a fiança provida pela única acionista, [Transmissora Aliança de Energia Elétrica](#) (Taesa, Ba1/Aaa.br estável) para mitigação do risco de construção do projeto. As debêntures da 1ª emissão beneficiam-se da garantia corporativa até o vencimento em 2033, enquanto as debêntures da 2ª emissão contam com esta garantia até que o projeto alcance conclusão financeira.

A visão de crédito para o projeto Janaúba também incorpora a elevada diversificação da base de contrapartes contratuais, os incentivos para pagamento pontual e os vínculos com a qualidade de crédito do [Governo do Brasil](#) (Ba2 estável) devido à natureza regulada do setor de energia.

Figura 1
ICSD médio de 1,74x no cenário base da Moody's entre 2025-2044
Cronograma de amortização combinado das dívidas de Janaúba



[1] CFADS = Caixa disponível para serviço da dívida (EBITDA + receita financeira – capex de manutenção – imposto de renda e contribuição social - variações de capital de giro - transferências para conta reserva)

Fonte: Moody's Investor Service

Pontos fortes de crédito

- » Fiança da Taesa para mitigar o risco de construção e *ramp-up*
- » Patrocinador com perfil de crédito robusto e ampla experiência no setor de transmissão
- » Fortes indicadores de crédito durante a fase de operação, dado a natureza estável das receitas e baixa complexidade técnica do projeto

Desafios de crédito

- » Projeto em fase inicial de construção
- » Estrutura das dívidas não inclui conta reserva para amortização de principal e juros e não há definição sobre a da cascata de pagamentos
- » Contrato de operação e manutenção ainda não formalizado

Perspectiva dos ratings

A perspectiva estável reflete a estrutura da transação que efetivamente substitui o risco de crédito do projeto pelo risco de crédito da Transmissora Aliança de Energia Elétrica (Ba1/Aaa.br estável) como fiadora das dívidas de Janaúba pelos próximos 12 a 18 meses.

Fatores que poderiam elevar os ratings

O rating na escala global está vinculado à qualidade de crédito do soberano, e uma pressão positiva pode existir mediante elevação dos ratings dos títulos do governo do Brasil.

Fatores que poderiam rebaixar os ratings

O rating na escala global pode ser rebaixado mediante a uma ação similar para os ratings do soberano. Além disso, os ratings em escala nacional e global podem sofrer pressão negativa em caso de deterioração da qualidade de crédito da Taesa como fiadora até conclusão financeira do projeto. Após esta fase, os ratings poderão ser rebaixados caso o indicador ICSD do projeto fique em um patamar abaixo de 1,3x no longo prazo, por exemplo, caso as despesas do projeto sejam mais elevadas que o esperado.

Indicadores-chave

O projeto encontra-se em fase de construção, com o primeiro pagamento de principal (1ª emissão) em janeiro de 2022. A partir desta data, o ICSD será calculado conforme previsto no cronograma de amortização.

Os indicadores-chave da Taesa, na qualidade de fiadora das debêntures, estão disponíveis na figura 2.

Figura 2

Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A - Taesa [1]

	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	30/09/2019 (UDM)
Cobertura de juros com FFO [2]	2,4x	5,1x	6,8x	10,4x	8,6x
Dívida Líquida / (RAB) [3]	57,5%	49,9%	46,0%	45,9%	45,2%
FFO / Dívida Líquida	27,9%	44,9%	58,7%	69,7%	64,8%
FCR/ Dívida Líquida [4]	6,7%	13,3%	33,5%	31,4%	35,9%

[1] As métricas são baseadas nas demonstrações financeiras 'Ajustadas' e incorporam os Ajustes-Padrão Globais da Moody's para Empresas Não-Financeiras; [2] FFO é o fundo das operações; [3] RAB é a Base de Ativos Regulatória; [4] FCR é o fundo das operações retido após o pagamento de dividendos.

Fonte: Moody's Investor Service

Esta publicação não anuncia uma ação de rating de crédito. Para quaisquer ratings de crédito referenciados nesta publicação, consulte a aba de ratings na página do emissor/entidade em www.moody's.com para acessar as informações mais atualizadas sobre ação de rating de crédito e histórico de rating.

Perfil do projeto

Janaúba é uma sociedade de propósito específico controlada integralmente pela Taesa e criada exclusivamente para a construção e, subsequentemente, operação e manutenção da (i) linha de transmissão Pirapora 2 – Janaúba 3 de 238 quilômetros (km) e 500kV; (ii) linha de transmissão Bom Jesus da Lapa II – Janaúba 3 de 304 km e 500kV; e (iii) subestação Janaúba 3 de 500kV (lote 015/2017 – ANEEL). O projeto também inclui obras de construção nas subestações Pirapora 2 e Bom Jesus da Lapa II de forma a acomodar a entrada em operação das novas linhas de transmissão. O projeto localiza-se entre 18 municípios nos estados brasileiros de Minas Gerais e Bahia.

O investimento previsto no projeto pela ANEEL é de aproximadamente R\$ 960 milhões, dos quais R\$ 89 milhões já foram realizados pela companhia até setembro de 2019. O consórcio de construção inclui várias empresas e fornecedores com experiência significativa, tais como subsidiárias da [ABB Ltd.](#) (A2 negativa) e [Siemens Aktiengesellschaft](#) (A1 estável) para o equipamento das subestações, Alubar Metais e Cabos S.A. para os cabos e Brametal S.A. para as torres. Em dezembro de 2019, o projeto havia atingido avanço físico de 20% e 87% das autorizações fundiárias.

As fontes de financiamento previstas incluem duas emissões de debêntures (83%), injeção de capital da Taesa (15%) e receitas financeiras acumuladas durante a fase de construção (2%). O perfil de geração de fluxo de caixa do projeto deverá ser altamente estável e previsível, resultante das receitas regulatórias (RAP) previstas de R\$ 194 milhões (ciclo 2019/2020) com base na disponibilidade das linhas de transmissão e, portanto, livres de risco de volume.

Perfil do patrocinador

A TAESA é uma empresa de transmissão de energia que opera e mantém em torno de 13.560 km de linhas de transmissão de alta tensão (230 a 525kV) por meio de 38 concessões de longo prazo. Atualmente, a holding é composta de dez concessões (TSN, Novatrans, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), nove investidas integralmente (ATE III, Brasnorte, São Gotardo, Mariana, Miracema, Janaúba, Sant'Ana, SPT e SJT) e detém participações em outras 19 (por meio da ETAU, Aimorés, Paraguaçu, Ivaí, Transmineiras e TBE), das quais 31 estão em operação e sete estão em construção atualmente. Além disso, após as aquisições planejadas, a TAESA provavelmente expandirá sua carteira para 13,981 km de linhas de transmissão por meio de 41 concessões.

A Taesa é controlada pela [Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG](#) (B1/Baa1.br positiva) e pela Interconexión Eléctrica S.A. E.S.P – Brasil que detêm 21,7% e 14,9% do capital total da companhia, respectivamente. Os 63,4% remanescentes das ações estão em circulação e são negociados na BM&FBOVESPA.

Para mais informações sobre a Taesa, consulte o relatório da opinião de crédito da empresa em www.moody.com.br.

Principais considerações de crédito

Riscos de construção mitigados pela fiança da Taesa

A visão de crédito considera a etapa inicial da construção do projeto. Apesar de todas as licenças prévias já terem sido obtidas e o processo de liberação fundiária estar evoluindo conforme o esperado, um projeto em fase inicial está geralmente exposto a riscos de execução como atrasos para conclusão das obras ou custo do investimento maior que orçado. Conforme exigências contratuais o início das operações comerciais deve acontecer até fevereiro de 2022.

Para mitigar o risco de construção, os detentores das debêntures são beneficiados pela fiança da Taesa como garantia incondicional e irrevogável do pagamento integral e pontual da amortização de principal e juros das debêntures. No caso da 1ª emissão a garantia se estende até o vencimento final das debêntures em 2033. No caso da 2ª emissão, esta garantia cobre apenas o período pré-operacional, sendo liberada após o ICSD do projeto ficar acima de 1,2x, verificado com base na demonstração anual auditada, a emissão estar em fase de amortização com ao menos duas parcelas dos pagamentos de principal e juros programados das debêntures, e todas as garantias previstas haverem sido legalmente constituídas. Deste modo, estimamos que a fiança da 2ª emissão seja liberada somente a partir de 2026.

Expectativa de geração de fluxo de caixa robusto para a fase operacional

Em Outubro de 2016, Janaúba venceu o leilão de concessão do governo federal para construir, operar, e manter ativos de transmissão por um período de 30 anos, contados a partir de fevereiro de 2017. De acordo com o contrato de concessão, todas as funções de

transmissão do projeto devem estar operacionais até fevereiro de 2022. Uma eventual antecipação da entrada em operação comercial seria benéfica, pois não alteraria o prazo final de vencimento da concessão, gerando receitas adicionais para a companhia.

Receitas à base de disponibilidade

A Receita Anual Permitida (RAP) para o ciclo 2019/2020 está estabelecida em R\$ 194,1 milhões. A RAP é reajustada pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPC-A) anualmente. As receitas sofrem deduções em caso de indisponibilidade ou restrição de capacidade operacional. No entanto, a dedução máxima para um período contínuo de doze meses da ocorrência da indisponibilidade está restrita a 12,5% da RAP.

A receita está sujeita a uma revisão tarifária a cada cinco anos. Nos anos cinco, dez, e 15, a tarifa será revisada de forma a refletir a variação do custo de capital de terceiros, de acordo com os parâmetros e a fórmula embutida no contrato de concessão. Para a primeira revisão em julho de 2022, esperamos uma revisão na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), definida no início do contrato em 7.5% ao ano e atualmente em 5.09%. No entanto, entendemos que o impacto potencial de uma redução no custo de capital de terceiros na tarifa é pequeno, devido à premissa de estrutura de capital teórica fixa assumida no contrato de concessão para fins do cálculo da taxa de retorno. A estrutura de capital teórica assume apenas 20,7% de dívidas de terceiros em comparação com 83% da estrutura de capital prevista do projeto.

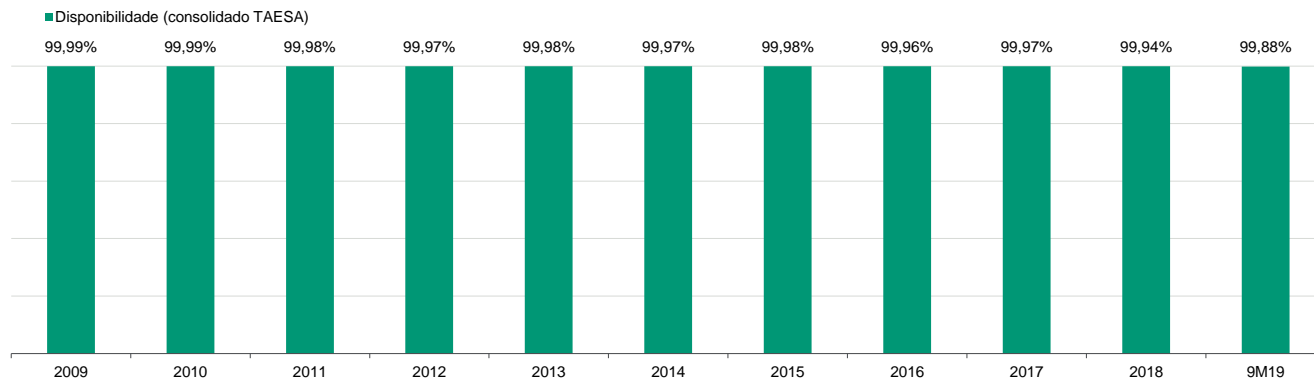
Perfil de contrapartes

As empresas de transmissão são remuneradas por todos os participantes do sistema interligado nacional (SIN), através de contribuições arrecadadas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) que centraliza a cobrança, a arrecadação e o controle sobre o sistema de garantia financeira para os pagamentos advindos dos geradores, distribuidores e consumidores de atacado. Consideramos que o risco de crédito de contraparte é mitigado por: (i) ampla diversificação dos clientes finais, incluindo mais de 900 contrapartes individuais, (ii) o sistema de garantias financeiras que inclui cartas de fiança bancária ou depósitos em caixa cobrindo antecipadamente dois meses de pagamentos, e (iii) os incentivos para pagamento pontual pelo risco de suspensão de serviço em casos de inadimplência. No entanto, consideramos um vínculo forte das contrapartes com a qualidade de crédito do Governo do Brasil (Ba2 estável) devido à natureza regulada do setor de energia e exposição a riscos políticos e regulatórios.

Baixo risco operacional

Consideramos a operação de linhas de transmissão como um processo de baixa complexidade. A tecnologia de operação para linhas de 500 kV é padrão para o Brasil. A Taesa tem experiência significativa na operação de linhas de transmissão e subestações. Em geral, as grandes empresas de transmissão do país carregam histórico de níveis de disponibilidade próximos a 100% (Figura 3). Nos primeiros nove meses de 2019, a Taesa reportou taxa média consolidada de disponibilidade das linhas de transmissão de 99,9%, superior à média dos pares regionais. No cenário base de rating de Janaúba, assumimos conservadoramente um fator médio de indisponibilidade econômica de 2,5% para o horizonte da concessão.

Figura 3

A TAESA mantém elevados níveis de disponibilidade para suas concessões operacionais

Fonte: Taesa

A operação e manutenção de rotina do projeto ficarão a cargo da própria Taesa, porém a assinatura do contrato ainda não foi formalizada, o que limita a visibilidade em relação ao orçamento de despesas operacionais do projeto. A companhia informa que o projeto beneficia-se de ganhos de escala e sinergias com outros projetos do portfólio da Taesa. As operações serão geridas e monitoradas através do centro de operações em Brasília e da base administrativa no Rio de Janeiro.

As despesas de operação e manutenção são estimadas em cerca de 50% das despesas totais, com despesas gerais e administrativas estimadas em 15%. No cenário base da Moody's, assumimos despesas totais de aproximadamente 24.700 (R\$/Km) no primeiro ano de operação, o que está moderadamente mais elevado que a média no portfólio consolidado de concessões da Taesa de 20.430 (R\$/Km). Neste cenário, as projeções para o projeto apresentam margem EBITDA esperada de 91% o que se compara favoravelmente a outros projetos de transmissão (normalmente entre 80% e 90%).

Capex de manutenção baixo

Para a fase operacional, o orçamento de investimento em manutenção é estimado em 1,5% das receitas líquidas anuais a partir de 2025. Estes montantes referem-se à reposição de equipamentos e pequenas peças ao longo da linha de transmissão, equipamentos de proteção, sistemas digitais, e equipamentos de telecomunicação.

Incentivos fiscais

Em novembro de 2018, foi reconhecido o direito ao benefício fiscal conferido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE com duração de 10 anos, a contar da entrada em operação do empreendimento, prevista para fevereiro de 2022, que representam uma redução de 75% do imposto de renda devido na exploração das concessões de transmissão. Estimamos que neste período o benefício represente um valor superior a R\$ 200 milhões em redução de impostos de Janaúba.

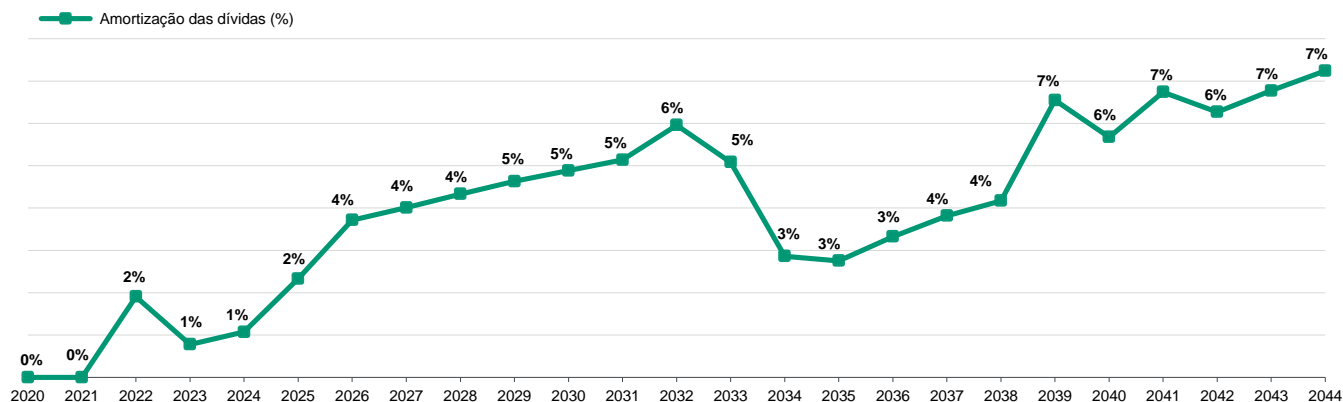
Métricas de crédito robustas

O projeto foi licitado ao final de 2016, durante um período de maior restrição econômica e incerteza política no país, portanto foi outorgado com um desconto de apenas 13,06% sobre a receita anual máxima estabelecida para a oferta, que é consideravelmente menor que a média dos descontos observados em leilões mais recentes, que atingiram 60%. Consequentemente, os indicadores econômicos do projeto são muito atrativos em relação a outros projetos de transmissão.

O ICSD esperado é superior a 1,7x para a média do período entre 2025 e 2044, quando a maior parcela do principal é amortizada. O cronograma de amortização estabelecido prevê baixa desalavancagem nos primeiros cinco anos da operação, proporcionando ICSDs muito altos e permitindo que a empresa distribua dividendos significativos. Em nosso cenário-base, o projeto mostra ICSDs médios de 2,42x entre 2022 e 2024, 1,67x entre 2025 e 2035 e 1,82x entre 2036 e 2044.

Figura 4

Curva de amortização combinada das dívidas de Janaúba



Fonte: Moody's Investor Service

Análise de liquidez

O cronograma de amortização da dívida foi esculpido de forma que o fluxo de caixa do projeto acomode com folga pagamentos de principal e juros. Além disso, a estrutura de *project finance*, com as dívidas totalmente amortizáveis mitiga o risco de refinanciamento.

A estrutura de dívidas, conforme as definições presentes nas escrituras das debêntures, contempla restrição para distribuição de dividendos acima do mínimo exigido por lei de 25% dos lucros, caso o ICSD fique abaixo de 1,2x em base anual. O projeto apresenta folga satisfatória para manutenção do índice mínimo do ICSD de 1,2x, calculado conforme as definições da escritura, em cenários alternativos considerando estresse de indisponibilidade operacional e aumento de custos.

Por outro lado, as estruturas não contemplam contas reserva de serviço da dívida ou contas reserva para operação e manutenção. Também não há definição clara sobre a cascata de pagamentos no projeto, evidenciado uma estrutura de liquidez para o serviço da dívida no projeto relativamente mais fraca para os debenturistas.

Considerações estruturais

As debêntures da 1ª emissão são seniores sem garantias reais. As debêntures da 2ª emissão são seniores e seguem uma estrutura típica de *project finance* com garantias reais e totalmente amortizáveis com prazo de vencimento final de 2044. A estrutura de financiamento prevista da 2ª emissão oferece proteção aos credores por meio das seguintes garantias (i) penhor das ações; (ii) alienação fiduciária da totalidade das ações de Janaúba; e (iii) cessão fiduciária dos direitos creditórios gerados pelo projeto. A formalização de tais garantias está sujeita à aprovação dos credores da 1ª emissão.

A estrutura das dívidas inclui cláusulas de vencimento antecipado não automático que impõe condições restritivas adicionais para proteção dos credores, tais como (i) limitação de endividamento adicional no valor de R\$200 milhões; (ii) restrições para realização de mútuos dentro do grupo econômico; e (iii) mudança de controle direto e indireto dos principais acionistas da Taesa: Cemig e Isa Brasil.

Com base nos termos das garantias, as debêntures e a dívida da TAESA possuem cláusulas de inadimplência cruzada (*cross-default*).

Considerações social-ambientais e de governança (ESG)

O projeto Janaúba é um projeto de infraestrutura relevante para melhorar a confiabilidade do sistema integrado nacional, uma vez que permitirá a conexão de novas fontes de geração de energia renovável no nordeste do país para suprir a demanda crescente nas regiões sudeste. As considerações socioambientais no projeto estão em conformidade com a legislação local vigente e, na nossa opinião, os riscos estão adequadamente mitigados.

O projeto já obteve licença prévia (LO 571/2018) e licença de instalação (LI 1302/2019), ambas concedidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Os ativos de Janaúba estão localizados nos estados da Bahia e de Minas Gerais, região não exposta a eventos climáticos extremos. O traçado das linhas de transmissão de Janaúba atravessa 18

municípios que não são densamente povoados. Para mitigar os desafios impostos para obtenção do direito de passagem em áreas de proteção ambiental, sítios arqueológicos e comunidades quilombolas, o traçado das linhas de transmissão foi desenvolvido em áreas mais próximas as estradas e corredores já existentes. Os fatores sociais do projeto são alinhados com as diretrizes da Taesa como patrocinadora do projeto, a qual divulga periodicamente em seu relatório de responsabilidade social e ambiental o status das compensações financeiras para as comunidades locais afetadas pelo projeto.

Janauba segue os padrões de governança corporativa da Taesa, a qual é listada na Bolsa de Valores de São Paulo ("B3") no Nível 2 de Governança Corporativa. Observamos, porém, que a ausência de um acordo formal de operação e manutenção entre a Taesa e Janaúba reduz a visibilidade sobre o orçamento de custos e despesas operacionais entre partes relacionadas.

Metodologia e rating scorecard

A metodologia principal utilizada para analisar a 1ª emissão de debêntures de Janaúba foi "Atribuições de Rating a Operações Baseadas na Abordagem de Substituição de Crédito: Dívidas Lastreadas por Cartas de Crédito, Dívidas Asseguradas e Garantidas", publicada em maio de 2017.

A metodologia principal utilizada para avaliar a 2ª emissão de debêntures de Janaúba foi "Financiamento de Projeto Genérico", publicada em novembro de 2019. Conforme descrito abaixo, o resultado indicado pelo scorecard foi Baa2 na escala global. O rating atribuído na escala global de Ba1 é inferior ao indicado pela grade devido aos vínculos creditícios do projeto ao risco de crédito soberano.

Figura 5

Janauba Transmissora de Energia Elétrica S.A.

Fator	Subfator	Avaliação	Métrica
1. Perfil do negócio	a) Posição de mercado	A	
	b) Previsibilidade dos fluxos de caixa líquidos	Ba	
2. Risco operacional	a) Tecnologia	Aa	
	b) Reinvestimento de capital	Aa	
	c) Histórico operacional	Ba	
	d) Experiência, qualidade e suporte do operador e do acionista controlador	Baa	
3. Alavancagem e cobertura	a) DSCR: Índice de cobertura do serviço da dívida	Baa	1,74x
Ajustes positivos ou negativos	1- Liquidez	-0,5	
	2- Características estruturais	-0,5	
	3- Risco de refinanciamento	-	
	4- Construção e <i>ramp-up</i>	-	
	5- Prioridade de crédito, subordinação estrutural	-	
Resultado preliminar do <i>Scorecard</i> antes da aplicação da limitação por risco de contraparte contratual		Baa2	
	6a - Limitação por risco de contraparte contratual se aplica?	Não	
	6b - Limitação por risco de contraparte contratual	Não Aplicável	
Resultado Indicado pelo <i>Scorecard</i>		Baa2	
Rating atribuído		Ba1 / Aaa.br	

Fonte: Moody's Investor Service

Ratings

Exhibit 6

Category	Moody's Rating
JANAUBA TRANSMISSORA DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	
Outlook	Stable
Senior Secured -Dom Curr	Ba1
Bkd Senior Unsecured -Dom Curr	Ba1
NSR Senior Secured	Aaa.br
NSR BACKED Senior Unsecured	Aaa.br

**PARENT: TRANSMISSORA ALIANCA DE ENERGIA
ELETRICA**

Outlook	Stable
Corporate Family Rating	Ba1
Senior Secured -Dom Curr	Ba1
Senior Unsecured -Dom Curr	Ba1
NSR Senior Secured	Aaa.br
NSR Corporate Family Rating	Aaa.br
NSR Senior Unsecured	Aaa.br

Fonte: Moody's Investors Service

© 2020 Moody's Corporation, Moody's Investors Service, Inc., Moody's Analytics, Inc. e/ou suas licenciadas e afiliadas (em conjunto, "MOODY'S"). Todos os direitos reservados.

OS RATINGS DE CRÉDITO ATRIBUÍDOS PELA MOODY'S INVESTORS SERVICE, INC. E/OU SUAS AFILIADAS DE RATINGS DE CRÉDITO SÃO AS OPINIÕES ATUAIS DA MOODY'S SOBRE O RISCO FUTURO RELATIVO DE CRÉDITO DE ENTIDADES, COMPROMISSOS DE CRÉDITO, DÍVIDA OU VALORES MOBILIÁRIOS EQUIVALENTES À DÍVIDA, DE MODO QUE OS MATERIAIS, PRODUTOS, SERVIÇOS E AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS PELA MOODY'S (COLETIVAMENTE "PUBLICAÇÕES") PODEM INCLUIR TAIS OPINIÕES ATUAIS. A MOODY'S INVESTORS SERVICE DEFINE RISCO DE CRÉDITO COMO O RISCO DE UMA ENTIDADE NÃO CUMPRIR COM AS SUAS OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS NA DEVIDA DATA DE VENCIMENTO E QUAISQUER PERDAS FINANCEIRAS ESTIMADAS EM CASO DE INADIMPLETO ("DEFAULT"). VER A PUBLICAÇÃO DA MOODY'S INVESTORS SERVICE RELACIONADA AOS SÍMBOLOS E DEFINIÇÕES DE RATINGS DE CRÉDITO PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS TIPOS DE OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS E FINANCEIRAS ENDEREÇADAS PELOS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S INVERTORS SERVICE. OS RATINGS DE CRÉDITO NÃO TRATAM DE QUALQUER OUTRO RISCO, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO A: RISCO DE LIQUIDEZ, RISCO DE VALOR DE MERCADO OU VOLATILIDADE DE PREÇOS. OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES E OUTRAS OPINIÕES CONTIDAS NAS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO SÃO DECLARAÇÕES SOBRE FATOS ATUAIS OU HISTÓRICOS. AS PUBLICAÇÕES DA MOODY'S PODERÃO TAMBÉM INCLUIR ESTIMATIVAS DO RISCO DE CRÉDITO BASEADAS EM MODELOS QUANTITATIVOS E OPINIÕES RELACIONADAS OU COMENTÁRIOS PUBLICADOS PELA MOODY'S ANALYTICS, INC. E/OU SUAS AFILIADAS. OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES NÃO CONSTITUEM OU FORNECEM ACONSELHAMENTO FINANCEIRO OU DE INVESTIMENTO. OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES NÃO CONFIGURAM E NÃO PRESTAM RECOMENDAÇÕES PARA A COMPRA, VENDA OU DETENÇÃO DE UM DETERMINADO VALOR MOBILIÁRIO. OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES NÃO CONSTITUEM RECOMENDAÇÕES SOBRE A ADEQUAÇÃO DE UM INVESTIMENTO PARA UM DETERMINADO INVESTIDOR. A MOODY'S ATRIBUI SEUS RATINGS DE CRÉDITO, SUAS AVALIAÇÕES E OUTRAS OPINIÕES, E DIVULGA AS SUAS PUBLICAÇÕES ASSUMINDO E PRESSUPONDO QUE CADA INVESTIDOR FARÁ O SEU PRÓPRIO ESTUDO, COM A DEVIDA DILIGÊNCIA, E PROCEDERÁ À AVALIAÇÃO DE CADA VALOR MOBILIÁRIO QUE TENHA A INTENÇÃO DE COMPRAR, DETER OU VENDER.

OS RATINGS DE CRÉDITO DA MOODY'S, SUAS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO DE INVESTIDORES DE VAREJO E SERIA IMPRUDENTE E INADEQUADO AOS INVESTIDORES DE VAREJO USAR OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES OU PUBLICAÇÕES DA MOODY'S AO TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO. EM CASO DE DÚVIDA, O INVESTIDOR DEVERÁ ENTRAR EM CONTATO COM UM CONSULTOR FINANCEIRO OU OUTRO CONSULTOR PROFISSIONAL. TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO ESTÃO PROTEGIDAS POR LEI, INCLUINDO, ENTRE OUTROS, OS DIREITOS DE AUTOR, E NÃO PODEM SER COPIADAS, REPRODUZIDAS, ALTERADAS, RETRANSMITIDAS, TRANSMITIDAS, DIVULGADAS, REDISTRIBUÍDAS OU REVENDIDAS OU ARMAZENADAS PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER UM DESTES FINS, NO TODO OU EM PARTE, POR QUALQUER FORMA OU MEIO, POR QUALQUER PESSOA, SEM O CONSENTIMENTO PRÉVIO, POR ESCRITO, DA MOODY'S.

OS RATINGS DE CRÉDITO, AS AVALIAÇÕES, OUTRAS OPINIÕES E PUBLICAÇÕES DA MOODY'S NÃO SÃO DESTINADOS PARA O USO, POR QUALQUER PESSOA, COMO UMA REFERÊNCIA ("BENCHMARK"), JÁ QUE ESTE TERMO É DEFINIDO APENAS PARA FINS REGULATÓRIOS E PORTANTO NÃO DEVEM SER UTILIZADOS DE QUALQUER MODO QUE POSSA RESULTAR QUE SEJAM CONSIDERANDOS REFERÊNCIAS (BENCHMARK).

Toda a informação contida neste documento foi obtida pela MOODY'S junto de fontes que esta considera precisas e confiáveis. Contudo, devido à possibilidade de erro humano ou mecânico, bem como outros fatores, a informação contida neste documento é fornecida no estado em que se encontra ("AS IS"), sem qualquer tipo de garantia, seja de que espécie for. A MOODY'S adota todas as medidas necessárias para que a informação utilizada para a atribuição de ratings de crédito seja de suficiente qualidade e provenha de fontes que a MOODY'S considera confiáveis, incluindo, quando apropriado, terceiros independentes. Contudo, a MOODY'S não presta serviços de auditoria e não pode, em todos os casos, verificar ou confirmar, de forma independente, as informações recebidas nos processos de ratings de crédito ou na preparação de suas publicações.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não aceitam qualquer responsabilidade perante qualquer pessoa ou entidade relativamente a quaisquer danos ou perdas, indiretos, especiais, consequenciais ou incidentais, decorrentes ou relacionados com a informação aqui incluída ou pelo uso, ou pela inaptidão de usar tal informação, mesmo que a MOODY'S ou os seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores sejam informados com antecedência da possibilidade de ocorrência de tais perdas ou danos, incluindo, mas não se limitando a: (a) qualquer perda de lucros presentes ou futuros; ou (b) qualquer perda ou dano que ocorra em que o instrumento financeiro relevante não seja objeto de um rating de crédito específico atribuído pela MOODY'S.

Na medida do permitido por lei, a MOODY'S e seus administradores, membros dos órgãos sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças e fornecedores não aceitam qualquer responsabilidade por quaisquer perdas ou danos, diretos ou compensatórios, causados a qualquer pessoa ou entidade, incluindo, entre outros, por negligência (mas excluindo fraude, conduta dolosa ou qualquer outro tipo de responsabilidade que, para que não subsistam dúvidas, por lei, não possa ser excluída) por parte de, ou qualquer contingência dentro ou fora do controle da, MOODY'S ou de seus administradores, membros de órgão sociais, empregados, agentes, representantes, titulares de licenças ou fornecedores, decorrentes ou relacionadas com a informação aqui incluída, ou pelo uso, ou pela inaptidão de usar tal informação.

A MOODY'S NÃO PRESTA NENHUMA GARANTIA, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, QUANTO À PRECISÃO, ATUALIDADE, COMPLETEDE, VALOR COMERCIAL OU ADEQUAÇÃO A QUALQUER FIM ESPECÍFICO DE QUALQUER RATING DE CRÉDITO, AVALIAÇÃO, OUTRA OPINIÃO OU INFORMAÇÕES DADAS OU PRESTADAS, POR QUALQUER MEIO OU FORMA, PELA MOODY'S.

A Moody's Investors Service, Inc., uma agência de rating de crédito, subsidiária integral da Moody's Corporation ("MCO"), pelo presente, divulga que a maioria dos emissores de títulos de dívida (incluindo obrigações emitidas por entidades privadas e por entidades públicas locais, outros títulos de dívida, notas promissórias e papel comercial) e de ações preferenciais classificadas pela Moody's Investors Service, Inc., acordaram, antes da atribuição de qualquer rating de crédito, pagar à Moody's Investors Service, Inc., para fins de avaliação de ratings de crédito e serviços prestados por esta agência, honorários que poderão ir desde US\$1.000 até, aproximadamente, US\$2.700.000. A MCO e a Moody's Investors Services também mantêm políticas e procedimentos destinados a preservar a independência dos ratings de crédito da M Moody's Investors Services e de seus processos de ratings de crédito. São incluídas anualmente no website www.moody.com, sob o título "Investor Relations — Corporate Governance — Director and Shareholder Affiliation Policy" informações acerca de certas relações que possam existir entre administradores da MCO e as entidades classificadas com ratings de crédito e entre as entidades que possuem ratings da Moody's Investors Services e que também informaram publicamente à SEC (Security and Exchange Commission — EUA) que detêm participação societária maior que 5% na MCO.

Termos adicionais apenas para a Austrália: qualquer publicação deste documento na Austrália será feita nos termos da Licença para Serviços Financeiros Australiana da afiliada da MOODY'S, a Moody's Investors Service Pty Limited ABN 61 003 399 657AFSL 336969 e/ou pela Moody's Analytics Australia Pty Ltd ABN 94 105 136 972 AFSL 383569 (conforme aplicável). Este documento deve ser fornecido apenas a distribuidores ("wholesale clients"), de acordo com o estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. Ao continuar a acessar esse documento a partir da Austrália, o usuário declara e garante à MOODY'S que é um distribuidor ou um representante de um distribuidor, e que não irá, nem a entidade que representa irá, direta ou indiretamente, divulgar este documento ou o seu conteúdo a clientes de varejo, de acordo com o significado estabelecido pelo artigo 761G da Lei Societária Australiana de 2001. O rating de crédito da Moody's é uma opinião em relação à idoneidade creditícia de uma obrigação de dívida do emissor e não diz respeito às ações do emissor ou qualquer outro tipo de valores mobiliários disponíveis para investidores de varejo.

Termos adicionais apenas para o Japão: A Moody's Japan K.K. ("MJJK") é agência de rating de crédito e subsidiária integral da Moody's Group Japan G.K., que por sua vez é integralmente detida pela Moody's Overseas Holdings Inc., uma subsidiária integral da MCO. A Moody's SF Japan K.K. ("MSFJ") é uma agência de rating de crédito e subsidiária integral da MJJK. A MSFJ não é uma Organização de Rating Estatístico Nacionalmente Reconhecida ("NRSRO"). Nessa medida, os ratings de crédito atribuídos pela MSFJ são Ratings de Crédito Não-NRSRO. Os Ratings de Crédito Não-NRSRO são atribuídos por uma entidade que não é uma NRSRO e, consequentemente, a obrigação sujeita aos ratings de crédito não será elegível para certos tipos de tratamento nos termos das leis dos E.U.A. A MJJK e a MSFJ são agências de rating de crédito registradas junto a Agência de Serviços Financeiros do Japão ("Japan Financial Services Agency") e os seus números de registo são "FSA Commissioner (Ratings) nº 2 e 3, respectivamente.

A MJKK ou a MSFJ (conforme aplicável) divulgam, pelo presente, que a maioria dos emitentes de títulos de dívida (incluindo obrigações emitidas por entidades privadas e entidades públicas locais, outros títulos de dívida, notas promissórias e papel comercial) e de ações preferenciais classificadas pela MJKK ou MSFJ (conforme aplicável) acordaram, com antecedência à atribuição de qualquer rating de crédito, pagar à MJKK ou MSFJ (conforme aplicável), para fins de avaliação de ratings de crédito e serviços prestados pela agência, honorários que poderão ir desde JPY125.000 até, aproximadamente, JPY250.000,000.

A MJKK e a MSFJ também mantêm políticas e procedimentos destinados a cumprir com os requisitos regulatórios japoneses.

NÚMERO DO RELATÓRIO 1213954

CLIENT SERVICES

Americas	1-212-553-1653
Asia Pacific	852-3551-3077
Japan	81-3-5408-4100
EMEA	44-20-7772-5454